



JUÍZES CANTAM o Hino Nacional na entrada do Fórum do Rio

ACM é criticado no dia de protesto dos juízes

Associação dos Magistrados Brasileiros diz que movimento teve 80% de adesão no país

Bernardo de la Peña e Letícia Lins

• RIO, BELO HORIZONTE e RECIFE
O dia nacional de protesto e mobilização da magistratura foi marcado pelas críticas dos juízes ao Governo e ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que tem atacado o Judiciário.

— Estamos num momento em que se pretende subordinar a Constituição às ações do poder público — lamentou o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho.

Em nota, Carvalho afirma, referindo-se ao senador baiano, que “quem cevou prestígio político ao regime militar não tem idoneidade para formular desafios morais”. O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Humberto de Mendonça Ma-

nes, disse que os magistrados aceitam críticas, mas não achincalhes e ataques pessoais.

O presidente da AMB informou que 80% dos 11.500 magistrados aderiram ao movimento. Eles reclamam que estão com os salários congelados há cinco anos e reivindicam um reajuste de 50%. No Tribunal Regional do Trabalho do Rio, as 73 juntas funcionaram, mas a maioria dos juízes antecipou ou adiou as audiências.

Protesto em Recife pára Justiça do Trabalho

Cerca de 50 dos 700 juízes mineiros participaram do movimento em Belo Horizonte. Em Recife, a mobilização parou a Justiça do Trabalho e as sessões da Justiça comum. Dos juízes das 53 juntas do TRT, só cinco compareceram à sede do tribunal. ■